

CONSTRUÇÃO DO SER NO PROCESSO DE MIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO DA AMAZÔNIA MATO-GROSSENSE: REFLEXÕES À LUZ DA EPISTEME DOS ESTUDOS CULTURAIS

Géssica Souza Lacerda¹

Jenilson de Aguiar Bianco²

Rosane Duarte Rosa Seluchinesk³

Laudemir Luiz Zart⁴

1. Introdução

O presente trabalho analisa e discute o processo de migração e colonização da Amazônia Mato-Grossense, com foco nos trabalhos de Zart (1998) e Seluchinesk (2008), à luz da episteme dos Estudos Culturais. Utilizando a pesquisa bibliográfica e exploratória, o estudo está pautado em uma análise que tem por base a perspectiva da Teoria da Recepção de Hall (2003), na qual se admite a influência de fatores sociais, políticos e culturais que alteram sujeitos na medida que estes decodificam as mensagens.

Uma vez que consideram o uso da linguagem e dos meios de comunicação como operadores de uma estrutura de poder nas instituições, na política, na economia e na sociedade, apresentando as pessoas como produtoras e consumidores/as de cultura. Os autores estudados deixam evidente que as políticas de migração e colonização produziram e moldaram identidades, culturas e subjetividades.

Partimos do pressuposto que as identidades não podem ser representadas como fixas ou estáveis, mas relacionais e raramente recíprocas, conforme Santos (2003). Ou seja, trata-se de “uma celebração móvel, formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais [são] representadas ou interpretadas” (HALL, 1997, p.12-13). De fato, as identidades não são “coisas” com as quais se nasce, mas são formadas e transformadas ao longo do tempo através de processos inconscientes. Entretanto, a

¹ Mestranda em Educação pelo PPGEdu/UNEMAT. Graduada em Ciências Biológicas pela UNEMAT, Brasil. E-mail: gessica.lacerda@unemat.br.

² Mestrando em Educação pelo PPGEdu/UNEMAT. Graduado em Ciências Biológicas pela UNEMAT, Brasil. E-mail: jenilson.biano@unemat.br/ <https://lattes.cnpq.br/8520217089796846/>
<https://orcid.org/0000-0002-1618-1833>.

³ Doutora em Desenvolvimento Sustentável pela UnB. É professora da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Brasil. E-mail: rosane.seluchinesk@unemat.br

⁴ Doutor do (PPGEDU/UNEMAT) e pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação e Docência (GFORDOC), integra o Núcleo UNITRABALHO da UNEMAT e a Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários e Sustentáveis (INCUBEES) – laudemirzart13@yahoo.com.br/
<http://lattes.cnpq.br/6054357004978402>

identidade é originalmente uma forma de dominação estabelecida num modo de produção do poder: “quem tem poder para declarar a diferença tem poder para declará-la superior às outras diferenças em que se espelha” (SANTOS, 2003, p. 30).

O discurso identitário surge diante da falta de inteireza, que é preenchida a partir do “nosso” exterior pelas formas através das quais “nós” imaginamos ser vistos por outros (HALL, 1997). Dessa forma, caminhamos na perspectiva de Santos (2003), que afirma que as identidades vão se moldando e se deixando moldar. Assim, o trabalho apresenta o objetivo de compreender que tipo de sujeito foi moldado, formado, construído ou ainda constituído a partir dos discursos das colonizadoras e ou cooperativas de colonização que atuaram na colonização da Amazônia Mato-Grossense.

2. Problema de pesquisa

Neste contexto, se a linguagem atribui sentido, o receptor reproduz e/ou ressignifica os significados. Assim, a partir das reflexões realizadas durante a disciplina Teoria da Educação de Pesquisa em Educação, surge o seguinte questionamento: que tipo de sujeito foi formado, moldado ou constituído a partir dos discursos das colonizadoras que atuaram na colonização da Amazônia Mato-Grossense?

3. Os Estudos culturais enquanto episteme e campo de investigação

Os Estudos Culturais (EC), enquanto abordagem e movimento teórico-político, nômade e sem fronteiras, se apresentam como sendo um exímio instrumento ou método de investigação interdisciplinar, que busca entender como os significados são construídos/produzidos nas sociedades atuais. Neste caminho, verificamos que diversos autores ligados a esta perspectiva concebem a cultura como um campo de luta em torno da significação social. No qual, por meio dos EC, buscou-se examinar a conexão das obras culturais com as relações sociais e de poder.

A partir deste contexto temos, de acordo com Baptista (2009), a concepção de estado em Athusser (1980); poder e micro-poder de Foucault (2008); hegemonia, contra-hegemonia e produção de sentidos em Gramsci (1978); cultura popular de Bourdieu (1984) e condições pós-moderna e descréditos das metanarrativas em Lyotard (1987).

No que se refere a origem desta abordagem, podemos dizer que surgiu no século XX, na Inglaterra, por meio de uma crítica contra a exploração e a mercantilização da

vida. Quando o tema foi tratado a partir de perspectivas variadas e de autores diversos, de orientação romântica ou neorromântica. O movimento romântico, na verdade foi uma crítica aos males da revolução industrial e a institucionalização burguesa na vida social. O que na visão romântica, a civilização burguesa é mecânica e inautêntica. Assim, o romantismo traz mudanças no significado do termo cultura.

Neste sentido, a busca através da investigação no campo da literatura inglesa, com caráter interdisciplinar, no que tange a entender por meio da ação cultural, como os significados são produzidos, construídos na sociedade, e como o poder, a ideologia se materializa de diferentes maneiras na cultura erudita e na cultura de massa. Denominado de saberes independentes e de campo de estudos diverso Wortmann, Costa & Silveira (2015), atribuem aos Estudos Culturais um caráter fluído e aberto, sem fronteiras definidas. Por isso, muitas vezes tem-se dificuldade em defini-lo.

4. Metodologia

Para atendermos ao objetivo proposto neste estudo, partimos de uma pesquisa qualitativa, de abordagem bibliográfica/exploratória, conforme Gil (2002), em que são tomados como elementos centrais da discussão, os trabalhos produzidos por Zart (1998) e Seluchinesk (2008). Desta forma, estruturamos este manuscrito a partir das reflexões identificadas nos respectivos referenciais, buscando abordar a importância dos Estudos Culturais e como essa episteme influenciou na construção do Ser no processo de migração, conforme observamos.

De modo a investigar as formas de produção ou criação de significados e de difusão dos mesmos pelas colonizadoras; realizamos também uma análise nas falas dos/as colonos/as entrevistados/as, qual foi o sentido atribuído pelos/as colonos/as, nos anúncios das colonizadoras. Por conseguinte, buscamos identificar nas memórias e relatos orais, registrados nos trabalhos de Zart (1998) e Seluchinesk (2008), os mecanismos, estratégias e políticas de constituição de sujeitos e identidades dos/as colonos/as.

5. Resultados e Discussão

O presente estudo possibilita a compreensão das estratégias das colonizadoras no processo de produção de sentido atribuído a terra e ao trabalho. A partir da episteme, dos EC que tem o compromisso de examinar práticas culturais, apontando as relações entre cultura, conhecimento e poder. E vale lembrar, que tais estudos têm raízes marxistas,

compreendendo que a vida social é a dinâmica da base produtiva das sociedades e das lutas de classes, onde o homem é um ser social histórico, com capacidade de trabalhar e desenvolver a produtividade do trabalho.

A partir das pesquisas de Seluchinesk (2008) e Zart (1998), podemos compreender que o processo de colonização da Amazônia Mato-Grossense ocorreu nos anos de 1970, através de um programa do governo militar, (pautado no Programa de Integração Nacional) para que determinadas áreas que se encontravam “vazias”, fossem ocupadas, a fim de promover transformações, sejam elas econômicas, sociais ou ambientais. O processo de colonização surgiu por meio de uma proposta entre Governo e Empresas colonizadoras, trazendo consigo, a ganância da devastação para inserção de edifícios, transformando sua paisagem local, almejando tornar o ambiente um lugar “civilizado”, atraindo assim, com a política de “distribuição de Terras”, pessoas que sonhavam em adquirir um lugar para produzirem. Assim, tem na mídia da época, o meio de difusão de propagandas das novas Glebas, onde Zart (1998, p. 92) ao interpretar Santos (1993, p. 81), salienta que os anúncios teriam que ser chamativos e para despertar os desejos de uma determinada população. E complementa que o papel da propaganda, era difundir uma mensagem para “fazer nascer uma opinião coletiva, capaz de uma prática”.

Ainda neste contexto, Seluchinesk (2008), aponta que as colonizadoras ou o próprio governo, para divulgar as novas áreas se utilizavam de anúncios em jornais, distribuição de folders, cujos textos apontavam para a certeza de enriquecer todos que estivessem dispostos a trabalhar. “Essa ideia era fortemente reforçada nos slogans das colonizadoras”, conforme Seluchinesk (2008, p. 86), todas as propagandas feitas pelas colonizadoras traziam a filosofia do rápido progresso a curto prazo, pois os textos informavam com letras e imagens que a terra era fértil e também que teriam acesso aos incentivos do governo, e que deste modo era impossível não enriquecer. Entretanto Seluchinesk (2008, p. 86), aponta que “ao longo dos primeiros anos, os colonos descobriam que a terra não era tudo o que diziam, e o que eles esperavam” [...].

Conforme Zart (1998), a propaganda pró-imigração e pró-colonização, enfatizava também a possibilidade de comprar mais terras, se vendessem as que tinham na “Velha Colônia”. Assim, com a ênfase no progresso e nas condições estruturais, materiais de existência e imateriais (subjetivas) criadas pelas propagandas despertaram a curiosidade e o espaço político intrafamiliar favorável à migração. Deste modo, os colonos, viram nesse projeto, uma esperança pela mudança de vida, já que vinham enfrentando uma grande crise devido a mecanização no processo agrícola. Ferreira et al.

(1999), afirmam que, a consolidação de grandes propriedades territoriais, só foi possível devido a políticas irregulares, que favoreciam os governantes e as pessoas que se interessavam em se instalar na fronteira agrícola mato-grossense.

Neste sentido os trabalhos de pesquisa de Zart (1998) e Seluchinesk (2008) tem traços dos Estudos Culturais por interpretar, descrever e problematizar dinâmicas de diversos níveis culturais, emaranhadas nas várias forças determinantes, como as econômicas, política e cultural, que se movimentam e constante conflito entre si, e com a complexa “unidade”, que é a sociedade.

6. Referências

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológico Do Estado**. Lisboa: Presença, 1980.

BAPTISTA, Maria Manuel. Estudos culturais: o quê e o como da investigação. **Carnets, Cultures littéraires**: nouvelles performances et développement, n° spécial, automne / hiver, pp. 451-461. 2009.

FERREIRA, E. de C. et al. A Reconstrução dos Assentamentos Rurais em Mato Grosso, 1999. In: Medeiros e Leite (orgs.), 1999. **A Formação dos Assentamentos Rurais no Brasil**. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS/CPDA, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Micro-Física do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 26ª ed. 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção Dialética da História**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2ª ed. 1978.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura**: notas sobre as revoluções culturais de nosso tempo. Educação & Realidade. Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez. 1997.

_____, Stuart. Estudos Culturais, dois paradigmas. In: Hall, Stuart. **Da Diáspora – Identidades e mediações culturais**. Liv Sovik, org. Trad. Adelaide La Guardia Resende...[et alli]. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

LYOTARD, Jean-François. **O Pós-Moderno Explicado Às Crianças**. Lisboa: Publicações D'Quixote, 1987.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Entre Próspero e Caliban**: Colonialismo, pós-colonialismo e interidentidade. 2003. Disponível em: https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/81691/1/Entre%20Prospero%20e%20Caliban_colonialismo%2C%20pos-colonialismo%20e%20inter-identidade.pdf . Acesso em: 05 jan. 2023.

SELUCHINESK, Rosane Duarte Rosa. **De heróis a vilões**: imagem e auto-imagem dos colonos da Amazônia Mato-Grossense. 263 p. - UnB-CDS, Doutor, Política e Gestão Ambiental, 2008.

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna; COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. **Sobre a emergência e a expansão dos Estudos Culturais em educação no Brasil**. Educação, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 32-48, jan/abril. 2015.

ZART, Laudemir Luiz. **Desencanto na Nova Terra**: Assentamento no município de Lucas do Rio Verde-MT na década de 80. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina: 1998.